

Qualidade é reconhecida

Mesmo trabalhando constantemente acima do limite, a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do HRAS vem conseguindo manter um serviço de qualidade. Um dos indicadores do nível de atendimento prestado na Unidade é o índice de mortalidade neonatal precoce, de 11,4 por grupo de mil nascimentos, situado entre os mais baixos do País. "Apesar das improvisações e das condições desfavoráveis de trabalho não se verificou queda na qualidade da assistência da Unidade", ressalta o chefe da Unidade Neonatal do HRAS, Paulo Roberto Margotto.

No último relatório pediátrico da Unidade é indicado um outro parâmetro de qualidade — a assistência ventilatória ao recém-nascido (para todo aquele que necessita estar ligado a um aparelho respirador). Enquanto na América Latina a morte pela deficiência da membrana hialina é de 50% dos bebês em assistência ventilatória, na UTI do HRAS, a taxa é de 25%. Estatísticas como essa permitiram o credenciamento da unidade junto ao Centro Latino Americano de Perinatologia e Desenvolvimento Hu-

mano, da Organização Panamericana de Saúde.

A partir da próxima terça-feira, a Unidade Neonatal passa a participar de um grupo de estudo multicêntrico. O HRAS começará a participar do projeto Surfactante Pulmonar, passando a receber uma substância que amadurece o pulmão do bebê, aumentando as chances de sobrevivência dos recém-nascidos com problema na membrana hialina. Assim o atual índice de mortalidade poderá cair à metade, se aproximando dos 10% verificados nos países desenvolvidos.

O mérito pelos resultados alcançados se deve a uma equipe de médicos, enfermeiros e auxiliares totalmente treinada para o atendimento Neonatal, como ressalta Margotto. "Temos profissionais capacitados mas em número insuficiente", assinala o chefe da Unidade, acrescentando que "todos estão dando além do máximo de si mesmo", para atender à superpopulação da UTI. O déficit de pessoal no setor chega a 30 auxiliares de enfermagem e oito enfermeiros. (E.T.)